



— PADRE —
FERREIRA
CARTA MORTUÁRIA



PADRE FERREIRA

“A vida dos justos está na mão de Deus e nenhum tormento os atingirá. Ele os pôs à prova e os achou dignos de si” evoca o texto do livro da Sabedoria. “Que os vossos rins estejam cingidos e as lâmpadas acesas. Ficai preparados!”, recorda o evangelista Lucas.

Esses textos bíblicos foram proclamados na celebração eucarística do funeral do Padre António da Silva Ferreira; e para todos os que o conheceram não há necessidade de qualquer esforço para atestar que eles indicam, com muita clareza, algumas facetas da sua rica personalidade e de sua instigante ação pedagógica e pastoral, como religioso salesiano e sacerdote.

Na manhã do dia 06 de outubro de 2013, às 10h35, o Padre António da Silva Ferreira, partindo para a casa do Pai, viveu a sua páscoa definitiva. Fazia parte da comunidade salesiana de Santa Teresinha, São Paulo, casa onde viveu os últimos quatro anos de sua longa e fecunda vida como salesiano sacerdote.

A Congregação Salesiana, particularmente nossa Inspetoria de Nossa Senhora Auxiliadora (BSP), com jubilosa esperança e vivo espírito de fé, o apresentou ao Pai como preciosa dádiva, na certeza de que ele participa agora da plenitude da Páscoa de Cristo





Jesus. Acreditamos que o Padre Ferreira está, definitiva e plenamente envolvido pela “*alegria do seu Senhor*”; nossa tradição ensina também que “*quando um salesiano, no remate supremo de sua existência, sucumbe trabalhando pela salvação das pessoas, é uma grande glória para a nossa Congregação Salesiana*”. E com ele não foi diferente: até o momento em que suas forças permitiram, o Padre Ferreira testemunhou grande amor ao trabalho.

As poucas páginas que se seguem recordam significativos aspectos da vida e missão do Padre António da Silva Ferreira e sugerem que façamos, agora e sempre, a devida memória deste querido irmão. Pode-se afirmar que a riqueza da missão por ele vivida extrapolou (e muito!) os limites geográficos de sua inspetoria de origem; a força de seu testemunho encantou a tantos que com ele se encontraram nos muitos lugares por onde passou.

Breves considerações biográficas: “meu pai era negro, minha mãe nunca foi à escola... sempre deram muita importância à educação dos treze filhos”

Nasceu em 13 de junho de 1927, em São José do Rio Pardo, interior de São Paulo, filho do Sr. Reynaldo Ferreira e Sra. Julia da Silva. Foi batizado em 07 de janeiro de 1928, na Matriz de São José do Rio Pardo. Era o décimo de treze filhos.

A Prof.^a Iolanda Bezerra dos Santos Brandão, em sua tese de doutoramento em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com o título “*Psicologia no Brasil: a presença dos Salesianos*”, em 2006, à página 163 de seu trabalho, ao





apresentar a figura do Padre António da Silva Ferreira, recorda uma entrevista que fez com ele, ainda em 2004. Ali, o próprio Padre Ferreira faz as seguintes referências familiares: “*Sou filho de Reynaldo, homem negro, que nasceu em Aguai, no Estado de São Paulo, em 13 de julho de 1885, e de Julia, filha de imigrantes portugueses, nascida em 29 de agosto de 1893. Meus pais casaram-se em 1910, em São José do Rio Pardo, São Paulo. Minha mãe nunca foi à escola, meu pai vivia do comércio de secos e molhados. Meus pais deram muita importância à educação de seus treze filhos. ‘Filhos têm que estudar’ (‘Manual’ entre a 1ª e a 2ª guerra). Tanto assim que todos tiveram formação de nível superior*”.

A primeira obra salesiana que frequentou foi o Liceu Coração de Jesus, a partir de 1937, com apenas 10 anos de idade. Em 1941, vamos encontrá-lo no aspirantado salesiano São Manoel de Lavrinhas. Fez o noviciado, durante o ano de 1943, em Pindamonhangaba; a primeira profissão ocorreu em 31 de janeiro de 1944; os estudos de filosofia foram realizados em Lavrinhas e em Lorena. A fase seguinte, do tirocínio, foi vivida em São João del Rei (MG). De 1949 a 1952, esteve em São Paulo, no Instituto Pio XI, Alto da Lapa, para cursar teologia, na última fase de sua formação inicial. Antes disso, em 25 de dezembro de 1948, em São João del Rei, fez a profissão perpétua. Foi ordenado sacerdote em 20 de setembro de 1952. Após a ordenação sacerdotal, foi enviado a Turim para estudos de especialização. Lá esteve de 1952 a 1955.

Retornando da Itália, a partir de 1955, serviu à missão salesiana em várias obras, com profunda consciência de sua consagração religiosa e com reconhecida competência pedagógica e pastoral. Trabalhou nas seguintes cidades/presenças: Lorena/São Joaquim (em duas ocasiões), Lorena/São José/Estudanta-





do de Filosofia, São Paulo/Liceu Coração de Jesus (em duas ocasiões), Roma/Casa Geral (em duas ocasiões), Barbacena (MG) e São Paulo/Santa Teresinha.

O longo caminho da formação inicial

No pedido para iniciar o postulantado em 1942, assim se expressa o então aspirante António da Silva Ferreira: “*sinto cada vez mais firme a resolução de tornar-me um dos filhos de São João Bosco. Consultado a esse respeito, o meu confessor louvou tão nobre resolução e aconselhou-me a prosseguir sem hesitação*”. No final daquele ano, pediu para iniciar a experiência do noviciado: “...*tornou-se-me patente que me poderei santificar mais rápida e facilmente na Congregação de São Francisco de Sales que em qualquer outra ordem ou congregação. Portanto, embora indigno, peço a Vossa Reverendíssima o favor de aceitar-me entre os noviços de 1943*”.

No pedido para a primeira profissão, escreveu: “*tendo me esforçado durante este ano de noviciado por praticar as Constituições da Pia Sociedade de São Francisco de Sales, e tendo conhecido que continuando a praticá-las poderei atingir a perfeição cristã, venho pedir-vos que me permita, por especial favor, ingressar entre os filhos de Dom Bosco pela emissão dos três votos de pobreza, castidade e obediência, feitos segundo as Constituições da dita Pia Sociedade*”.

Após três anos de profissão, no pedido para a renovação da consagração religiosa, manifestou-se assim: “... *termina no próximo dia 31 de janeiro, festa de nosso glorioso fundador e pai D. Bosco, o tempo de minha primeira profissão trienal. Durante es-*





tes três anos, estudei e conheci a vida salesiana não só na teoria, mas também na prática, e tenho o firme propósito de perseverar nela até o dia feliz em que o bom Deus me há de chamar para, em sua misericórdia, dar-me o eterno repouso. Por isso (...) me permita renovar os santos votos por mais três anos segundo o que prescrevem nossas Constituições”.

Na Solenidade da Imaculada, em 1948, escreveu seu pedido para a profissão perpétua: “querendo consagrar minha vida ao bem do próximo, em especial da juventude pobre e abandonada; confiando na bondade divina e na proteção materna de Nossa Senhora, que jamais deixarão de auxiliar-me a ser fiel às obrigações da vida religiosa, venho, embora fraco e cheio de defeitos, pedir-lhe me permita emitir os votos de pobreza, de castidade e de obediência, em perpétuo”.

No pedido para a ordenação presbiteral, o então Dc. António da Silva Ferreira manifestou-se da seguinte maneira: “Os muitos benefícios com que a Divina Providência vem cumulando a minha vida, chegam hoje ao ápice, com o me oferecer oportunidade de coroar as aspirações de minha vida com a recepção da sagrada ordem do presbiterado. Por isso venho, côncio da minha própria indignidade, solicitar a Vossa Revma. me permita estar no número daqueles que no próximo dia 20 serão sacerdotes em eterno”.

Nos muitos escrutínios realizados pelos formadores durante as várias fases, alguns aspectos positivos se evidenciam: “piedoso, apostólico, bom músico, moralidade segura, inteligente”, na admissão ao noviciado; “capacidade para os estudos e a música, piedade sólida” afirmaram os formadores ao final do noviciado para a admissão à primeira profissão; durante o tirocínio em





São João del Rei, o conselho da casa testemunhou que “durante esse ano demonstrou sempre bom espírito; é humilde, piedoso, obediente, pratica o sistema preventivo e tem amor ao trabalho, é bom pianista e mestre de canto”. Ao apresentar o pedido para a profissão perpétua, ao ser aceito, recebeu dos formadores as seguintes indicações: “bom caráter, boa piedade, moralidade segura, inteligência muito boa, bom pianista e mestre de canto”. Por ocasião do pedido para a ordenação presbiteral, os formadores fizeram as seguintes observações: “piedade muito boa, é inteligente e aplicado aos estudos (obteve sempre as melhores notas nas aulas e exames, e em relação à disciplina e observância religiosa mostra-se bom religioso”. Também seu “amor pela congregação” é salientado pelos formadores.

Outros dois aspectos são destacados pelos formadores e merecem ser recordados: sua saúde, vista em geral, pelos formadores, como sendo “saúde frágil, débil, regular”... apesar disso, viveu (e trabalhando muito!) até a idade de 86 anos... e o seu “temperamento/caráter: reservado e tímido”, segundo alguns... ou “temperamento muito susceptível devendo corrigir-se”, segundo outros. De fato, o Padre Ferreira mostrou-se sempre muito discreto em sua vida, prudente em suas reações, objetivamente ponderado em suas análises, sereno em suas expressões de alegria e, a se julgar por suas atitudes cotidianas, esforçou-se sempre para vencer as tendências menos positivas em relação ao seu temperamento.

Pode-se concluir que o percurso formativo realizado pelo Padre António Ferreira, durante todas as fases da formação inicial, foi vivido com serenidade, sincera abertura aos formadores e constante empenho.





Os incontáveis testemunhos e ricas lembranças de salesianos, educadores e ex-alunos, por ocasião de seu falecimento, nos oferecem suas preciosas indicações: 1. refletem o quanto se empenhou, durante sua formação, para fortalecer atitudes e desenvolver aptidões que pudessem apoiar seu ministério/serviço salesiano e 2. confirmam o quanto foi zeloso em sua vida pastoral e quão fecundo foi o seu ministério presbiteral.

Emerge, desses relatos, com cativante clareza, a figura

- ▣ do “**educador**”, fiel aos genuínos princípios que orientam a pedagogia e espiritualidade salesianas, presença constante e significativa entre seus alunos e professores, gestor acadêmico reconhecido pela objetiva capacidade de ler as situações, compreender os desafios, construir sinergia entre pessoas e propor acertadamente processos e percursos; caracterizava-se também por um encantador sentido de humanidade explicitado, especialmente, pela prática de uma muito concreta solidariedade com os mais pobres e pelas expressões de misericórdia para com os pecadores e excluídos;
- ▣ do “**religioso salesiano**”, humilde, pessoalmente pobre e, a exemplo de seu pai espiritual, Dom Bosco, sempre devotado ao cuidado dos jovens e famílias mais desfavorecidas; a Dom Bosco ele procurou **conhecer** com profundidade, também pela seriedade dos seus estudos, **imitar** com criativa atenção aos sinais dos tempos e firmes atitudes em vista de uma amorosa fidelidade, e **propor** a educadores e jovens, considerando as exigências e desafios dos contextos onde trabalhou; foi um religioso que, a exemplo de Dom Bosco, revelou-se como exemplo



de crença no valor da educação e do sistema preventivo;

▣ do “**sacerdote**”, com o coração sempre voltado para o Cristo Bom Pastor, pronto para a escuta atenta daqueles que o procuravam e sábio nas orientações que indicava, admirado por aqueles que tiveram o privilégio de experimentar as inquestionáveis expressões de seu zelo apostólico: testemunhava sincero amor à Eucaristia, vivia uma delicada e profunda devoção a Nossa Senhora Auxiliadora, era devotado ao sacramento da reconciliação como vivência pessoal e como proposta em vista do crescimento dos jovens e das pessoas em geral; parecia viver, decidida e naturalmente, o seu sacerdócio com a consciência de quem “*leva um tesouro precioso em vaso de argila*”; era digno e respeitoso em todo o tempo e lugar; nada afeito às exterioridades, exageros e vazias práticas de ostentação. Apresentar a pessoa de Jesus Cristo, Aquele a quem ele reconhecia como o absoluto de sua existência, às pessoas era seu grande ideal/missão;

▣ do “**professor**”, afeito ao rigor da pesquisa científica, com elevado grau de exigência e responsabilidade na preparação de suas aulas, sempre disposto ao debate e, dada sua vasta cultura, com uma admirável capacidade e sincera abertura para estabelecer válidas interlocuções entre os saberes; sentia-se mesmo “muito à vontade” nos ambientes acadêmicos e nada lhe custava “gastar tempo” com seus alunos e professores.

Sólida formação humana: fazer-se tudo para todos!

Padre António Ferreira era dotado das melhores virtudes humanas e cristãs. Isso o tornava sempre disponível para o ministério sacerdotal e para tudo quanto se pedisse a ele. Vivia também no



âmbito da comunidade religiosa, o pedido feito por Dom Bosco, em 1863, em um pró-memória oferecido ao jovem sacerdote Miguel Rua, então com 26 anos de idade e enviado como primeiro diretor de Mirabello: “*studia di farti amare, piuttosto che farti temere*”.

Padre Ferreira era querido por seus irmãos salesianos, que o enxergavam sempre como alguém que transmitia, por suas palavras e ações, um profundo amor a Jesus Cristo, a Dom Bosco e à Congregação Salesiana. E não porque isso lhe fosse fácil; diferentemente disso, tinha um temperamento forte e, não raras vezes, era muito direto, severo até, em suas considerações e posicionamentos.

Seu temperamento, aliado à natural marca de uma ágil capacidade intelectual, lhe conferiam um olhar naturalmente crítico em relação às muitas situações da vida; isso não lhe permitia fazer indevidas concessões ou abdicar de suas crenças fundamentais enquanto salesiano e sacerdote. Por isso, pode-se afirmar que o Padre Ferreira exprimia-se sempre a partir de uma rica postura humana marcada pela

- ▣ **profundidade**, sem estabelecer qualquer pacto com a mediocridade ou a superficialidade; morar, trabalhar e/ou pôr-se em diálogo com ele era sempre garantia de enriquecimento;
- ▣ **autenticidade**, ao buscar sempre os percursos que ampararam a busca da verdade e da justiça; por isso era franco e avesso às meras e nem sempre honestas acomodações que pensar esclarecer as situações e construir consensos propondo barganhas de princípios e valores;





■ **respeito**, por reconhecer o valor dos seus interlocutores e o sagrado direito de se expressarem com liberdade;

Há um outro aspecto humano que lhe era muito característico e que, embora já mencionado, merece ser considerado com maior atenção: era pobre!... e amava concreta e corajosamente os pobres. Facilmente dividia com eles aquilo que tinha. Percebia-se isso, com muita clareza, em recorrentes atitudes do dia a dia:

- vestia-se com simplicidade, distante de qualquer postura consumista; era sempre digno, mas sem fazer-se refém dos modismos;
- alimentava-se de maneira frugal, nunca reclamando de nada; pelo contrário, encontrava também ali possibilidade para pequenas renúncias e exercícios ascéticos;
- muito se agradava de visitar os presídios, encontrando-se ali com pessoas sofredoras e abandonadas;
- seus ambientes de trabalho e descanso eram modestos, sem qualquer sinal de ostentação; fazia questão de ter/conservar somente aquilo que verdadeiramente era necessário;
- dormia somente o necessário; era até mesmo escrupuloso em relação ao uso do tempo: preferia ler, estudar, escrever, pesquisar, ir à biblioteca, rezar, celebrar, orientar as pessoas;
- gostava de viajar de ônibus e em nada o aborrecia “servir-se” dos transportes públicos para locomover-se dentro das cidades.

Nada a estranhar! Os que conheceram mais profundamente sua família, especialmente alguns de seus irmãos, afirmam que a densidade de sua formação humana vinha “do berço”.





Um homem de rara inteligência e vasta cultura

Bastavam alguns poucos minutos ao lado do Padre Ferreira para constatar sua vasta cultura filosófica e pedagógica, bem como seu inquestionável conhecimento da história e espiritualidade salesianas. Era constantemente buscado para pregar退iros espirituais, proferir conferências em seminários e congressos, orientar pesquisas e teses, coordenar cursos e participar de jornadas de estudos.

Sua consistente formação acadêmica se apoiava em um bacharelado em teologia, duas licenciaturas, uma em filosofia e outra em psicologia, e um doutorado em educação. Era também psicólogo e habilitado para exercer a orientação educacional. Somava-se a isso sua rica formação musical: era excelente pianista.

Foi um dos sócios fundadores do Instituto Histórico Salesiano (ISS-Roma), responsável por preciosos estudos críticos sobre a história e pedagogia salesianas e da Associação dos Cultores da História Salesiana (ACSSA), entidade que se desenvolveu muito e está reconhecidamente envolvida em refletir e cultivar a riqueza da história salesiana em todo o mundo; no Brasil, era também membro-fundador da Associação Nacional dos Professores de Administração Escolar.

É importante salientar também sua reconhecida contribuição para o desenvolvimento da psicologia no Brasil. Isso fica claramente evidenciado nos estudos de mestrado e tese de doutoramento da anteriormente já citada Prof.^a Iolanda Bezerra dos Santos Brandão.





Ainda em sua tese de doutoramento, assim se expressa ela: “*Dos dois grupos enviados para Turim entre 51 a 55, cinco são orientados diretamente pelo P. Lorenzini: P. António Ferreira, P. Walter Bini, P. João Modesti, P. Geraldo Servo e P. Antônio Carvalho. Seus trabalhos direcionados para o campo da psicologia poderão ajudar a compreender como se realizou parte da história da Psicologia em nosso país, entre as décadas de 50 e até meados da década de 70.*”

E de uma entrevista realizada com o Padre António Ferreira, em 2004, a Prof.^a Iolanda faz constar em sua tese doutoral, à página 164, a seguinte afirmação feita por ele: “*Desde 1954, eu fazia atendimento em psicoterapia na Faculdade Lorena, depois passando para a área analítica. Assim, quando saiu a regulamentação da profissão de psicólogo, solicitei e consegui junto ao Conselho Regional de Psicologia – CRP 6a. – a formalização de minha atuação, recebendo a carteira n. 1027. Ao todo, foram 27 anos (1954-1981) trabalhando também no campo da psicologia. Digo também, porque exercia outras funções e atividades, sendo que como profissional (psicólogo), trabalhei de 1972 a 1981.*”

Salienta ainda a Prof.^a Iolanda à página 165 de sua tese: “*De 1974 a 1976, assume a direção da Faculdade Salesiana de Lorena, além de continuar suas funções docentes. Especializando-se em psicanálise, realiza atendimento clínico na Clínica da Faculdade.*” Sobre o trabalho que realizava, o P. Ferreira afirmava: “*Não somos apenas um pedaço a ser estudado, representamos uma totalidade a ser respeitada.*”

Na perspectiva de relevantes trabalhos por ele realizados, é necessário recordar que durante dez anos o P. António Ferreira





colaborou, com notável competência, no desenvolvimento do Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, em Barbacena, MG. Não são poucas as pessoas que testemunham o quanto foi importante sua presença em Barbacena.

Depois de ter dedicado esses vários anos de sua vida ao Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, na Inspetoria Salesiana de São João Bosco, voltou para São Paulo. Naquela ocasião, assim se manifestou o Padre Nilson Faria dos Santos, Inspetor daquela inspetoria, escrevendo ao Padre Marco Biaggi, inspetor de São Paulo e sintetizando, em suas palavras, o sentimento de tantas outras pessoas:

“Na terça-feira, 27 de outubro de 2009, pela manhã, P. António Ferreira partiu de Barbacena, MG, para São Paulo, SP. Parecia um anjo, carregando consigo a amizade e a benquerença de tantas pessoas, suas conhecidas das Minas Gerais. Ao mesmo tempo, partiu deixando muita saudade em todos os que aqui ficamos. É a vida: chegadas e partidas. O importante é caminhar.

Padre Marco Biaggi, que Deus abençoe você, sua Inspetoria e, sobretudo, o P. Ferreira, que, por tantos anos, prestou valiosos serviços, como competente historiador que é, ao Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, de Barbacena. Agradecemos também a enorme contribuição que ele prestou aos salesianos desta Inspetoria, tanto na formação inicial quando na continuada.

Deus lhe pague tamanha generosidade que Ele mesmo nos concedeu com a presença do P. António Ferreira aqui em nossa Inspetoria”.





Tinha um particular apreço pela docência. Por muitos anos, foi reconhecido professor nas áreas de pedagogia, filosofia, psicologia e administração escolar. Fez da sala de aula um verdadeiro “pátio salesiano”, onde podia encontrar-se com os jovens e ser presença significativa em suas vidas.

Produção científica: uma imensa contribuição no âmbito da “salesianidade”

Sua produção científica é vigorosa e confirma seu inquestionável dom para os estudos, sobretudo para a pesquisa. Além dos muitos artigos produzidos para a revista “Ricerche Storiche Salesiane” e outros periódicos científicos, publicou as edições críticas

- ▣ do “Epistolario di Mons. Luigi Lasagna”, missionária-bispo salesiano, que liderou o início da presença salesiana no Uruguai e no Brasil (estudo em dois volumes);
- ▣ da “Cronistoria di Mons. Lasagna”;
- ▣ das “Memorie dell’Oratorio di San Francesco di Sales dal 1815-1855”;
- ▣ das “Lettere di don Michele Rua ai Salesiani dell’Uruguay, del Paraguai e del Brasile”.

Falava com vivo interesse, apesar da idade avançada, que o último estudo/pesquisa sobre o qual trabalhava, infelizmente não finalizado, era sobre “a relação entre Dom Bosco e Madre Mazzarello”.

Sobre isso, como inspetor, certa ocasião, estive com ele e, no âmbito de uma conversa, quis saber o que ele pensava de ir para





Americana e colaborar, dada sua experiência e formação, em nosso mestrado cuja área de concentração é “educação socio-comunitária”. Agradeceu imensamente o fato dizendo-se muito lisonjeado com o convite feito, mostrou-se aberto, mas argumentou, com o respeito que lhe era peculiar, que uma possível ida para Americana dificultaria, dada sua idade e condições de saúde, a continuidade da pesquisa acima referida, sobretudo porque ela contemplava constantes idas aos arquivos dos salesianos e das salesianas, ambos localizados na cidade de São Paulo.

Percebendo o quanto ele se sentia afetiva e efetivamente envolvido pelo relevante trabalho em andamento, a conversa de uma possível mudança se encerrou logo nessa primeira conversa. Como anteriormente afirmado, o tempo, lamentavelmente, não permitiu que concluisse esse estudo.

Publicou ainda, entre outros, os seguintes livros:

- **Não basta amar: a pedagogia de Dom Bosco em seus escritos;**
- **Acima e além: os sonhos de Dom Bosco;**
- **Aspectos da Educação e da Existência Humana.** Coleção Pedagogia Viva;
- **De olho na cidade: o sistema preventivo de Dom Bosco e o novo contexto urbano;**
- **Ética para Psicólogos.** Coleção Pedagogia Viva;
- **Questões de Marxismo. Uma leitura do Marxismo à luz da Bíblia.** Coleção Pedagogia Viva;
- **Raízes do nosso tempo. Idealismo e Mundo Contemporâneo.** Coleção Pedagogia Viva;
- **Uma Administração Humana para Nossas Escolas.**





O caminho percorrido pelo Padre Ferreira ao longo dos anos nos permite concluir que ele fez do estudo, da pesquisa/produção acadêmica e do empenho pela publicação científica uma valiosa forma de envolvimento na missão salesiana. Nessa campo, além da docência, tinha particular apreço pela “formação dos educadores” e atendia sempre com prontidão aos convites que lhe eram endereçados para esse tipo de trabalho.

“La sua vita meriterebbe un libro!”

Foi com essas palavras que o Padre José Antenor Velho, então secretário inspetorial, terminou a notificação oficial enviada a Roma anunciando o falecimento do Padre Ferreira. Naquela ocasião o Padre Antenor Velho reafirma, em feliz síntese, que o Padre Ferreira, a quem ele conheceu tão bem, foi *“um irmão com profundo sentido da vida religiosa e sacerdotal. Dotado das melhores virtudes humanas, cristãs e religiosas. Um homem de vasta cultura filosófica e pedagógica. Sempre disponível para o ministério sacerdotal. Amado por todos os irmãos que sentiam nele um grande amor a Dom Bosco e à Congregação. Tinha uma profunda piedade mariana. Era sempre buscado para退iros, conferências e cursos, particularmente na área da salesianidade”*. E depois de destacar outros elementos ligados ao perfil do Padre Ferreira enquanto gestor, docente e pesquisador, assim o Padre Antenor Velho conclui a notícia oficial da morte do Padre Ferreira: *“sua vida mereceria um livro”*. Podemos afirmar que não são poucos os que, em relação a isso, concordam plenamente com o Padre José Antenor Velho.

O Padre Francesco Motto, salesiano italiano, com quem o Padre Ferreira trabalhou por alguns anos fez questão de enviar a





seguinte mensagem:

“Collega per alcuni anni nell’Istituto Storico Salesiano di Roma e poi direttore dello stesso Istituto per altri anni, posso dire di aver trovato in don António uno studioso serio, un instancabile collaboratore, un appassionato di don Bosco e dei salesiani in America Latina, un confratello disponibile in comunità, un amico sincero, un uomo di Dio. In lui ho ammirato la grande forza d’animo nell'affrontare le sempre precarie condizioni di salute, la scelta voluta di vivere seriamente di ‘lavoro e temperanza’, la fiducia in Dio e nella Provvidenza che guida la storia di ciascuno, della Congregazione, della Chiesa. Conservo un indelebile e simpatico ricordo delle nostre lunghe discussioni sull’uso corretto della lingua italiana, sulle problematiche elaborazioni posteriori dei sogni missionari di don Bosco, sulle ardite opzioni missionarie dei salesiani in Brasile. Non potrò facilmente dimenticare il suo pianto di gioia e di intensa commozione alla celebrazione del suo 70º compleanno e allo struggente saluto finale, prima del suo rientro in Brasile, da parte dei colleghi dell’ISS e degli altri invitati.

Confratello con profondo senso religioso e sacerdotale. Dotato delle migliori virtù cristiane, umane e religiose. Sempre disponibile per il ministero sacerdotale. Amato da tutti i confratelli che sentivano in lui un profondo amore a Don Bosco e alla Congregazione. Aveva una profonda pietà mariana”.

A coordenadora da ACSSA-Brasil, Ir. Imaculada, compartilhou a seguinte nota:

“Com muito pesar, vivemos esse momento de perda do P. Antônio Ferreira, grande pessoa, grande salesiano. Apaixonado pelo





história, assegurou com o testemunho e seus escritos, a identidade carismática. Que do céu, junto a Dom Bosco, ele fecunde o nosso desejo e iniciativa humilde de realizar aquilo que ele sonhou: fomentar o cuidado da história salesiana no Brasil, de modo articulado. Rezemos por ele e peçamos que olhe por nós”.

A Irmã Grazia Loparco, FMA, e P. Stanislaw Zimniak, respectivamente presidente e secretário da ACSSA/Mundial, enviaram belíssima mensagem no dia 07 de outubro de 2013:

“Stimati e cari fratelli e sorelle, ispettore salesiano, membri dell’ACSSA, abbiamo appreso con molto dispiacere della scomparsa di don António da Silva Ferreira. A lui dobbiamo molto, perché è stato un Salesiano collaboratore dell’Istituto Storico Salesiano, curatore di importanti edizioni, come anche sostenitore convinto dell’ACSSA, e della collaborazione tra i vari membri della Famiglia salesiana. Ancora lo scorso anno (anno 2012), nel Seminario americano tenuto a Belo Horizonte, aveva dato il suo contributo prezioso, sia per la competenza, sia per la sincera fraternità e saggezza negli interventi, come nelle relazioni interpersonali. Sappiamo quanto gli stava a cuore che crescesse la sensibilità per la storia salesiana in Brasile, e quanto abbia appoggiato i primi passi della costituzione di una sezione nazionale dell’ACSSA, come di fatto molto recentemente ha cominciato a realizzarsi un’ACSSA Brasile. Crediamo che la sua testimonianza lascerà una traccia profonda e, per quanto sta in noi, il modo migliore di riconoscere il suo dono e ringraziarlo, sarà l’impegno a proseguire sulle vie che egli ha tracciato con coraggio da pioniere. Mentre pregiamo a nome della Presidenza e dell’Associazione le più sentite condoglianze all’ispettore, ai confratelli, alla famiglia, preghiamo insieme per lui e invochiamo vocazioni





feconde come la sua”.

Na celebração da missa exequial presidida por quem assina essa “carta-memória”, à homilia, foi possível recordar que o

“P. Ferreira está entre aqueles que ‘tendo deixado pai, mãe, irmãos, tomou sua cruz, atendeu ao chamado do Senhor – ‘Segue-me! – e tornou-se um incansável trabalhador na vida do Senhor’. Acolheu com humildade o dom de Deus e uma certeza o fazia caminhar, corajoso, decidido, sem olhar para trás: ‘Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e dar fruto, e fruto que permaneça’ (Jo 15,16). A certeza do amor que chama: ‘Assim como o Pai me tem amor, assim eu vos amo a vós. Permaneци no amor’ (Jo 15,9)... Aqui também vemos presente aquilo que acabamos de ouvir no trecho do evangelho proclamado nesta liturgia: ‘Sede como homens que estão esperando seu Senhor voltar de uma festa de casamento para lhe abrir imediatamente a porta logo que ele chegar e bater’. Nós não temos dúvidas: ontem, quando Deus o visitou e desenhou-se para Padre Ferreira o crepúsculo de sua longa existência na terra; com 86 anos de idade, 67 de profissão religiosa e 61 anos de sacerdócio, ele estava preparado... Sem medo de errar, podemos afirmar que Deus o encontrou acordado, com ‘os rins cingidos e as lâmpadas acesas’”.

Podemos testemunhar que o Padre Ferreira nunca se contentou com as supostas seguranças das águas rasas e superficiais. A mediocridade passou sempre muito distante de suas opções. Lutou para viver sempre na eterna e realizadora busca humana de uma medida alta de vida espiritual.

Aplica-se a ele aquilo que tantas vezes ouvimos em nossa formação:





Sendo sábio, ensinou-nos. E muito! Enriquecido por Deus com excepcionais dotes intelectuais, ensinou-nos por suas vigorosas pesquisas na área da educação e da história salesianas; por seus muitos livros publicados; por suas incontáveis assessorias e sínteses elaboradas com invejável consistência; enfim, por uma sabedoria buscada e amadurecida ao longo de tantos anos;

Sendo homem prudente, nos aconselhou, nos admoestou, nos consolou. Seja quando o buscávamos para um diálogo de cunho pedagógico/pastoral, seja quando dele nos aproximávamos para viver o sacramento da reconciliação. Aliás, tinha um especial gosto pelo diálogo, pelo debate... sempre franco, mas igualmente fraternal, caridoso. Para quantos, quem sabe já vivendo adormecidos numa fé cansada, ele foi sinal de esperança! A outros, talvez desanimados pelo peso das dores, fracassos, pecados, ele foi sinal da misericórdia divina: com as crianças, adolescentes e jovens, partilhou o precioso pão do saber e do conhecimento, seja nas visitas a cadeias e presídios, seja entre doutores e mestres ilustrados nos muitos ambientes acadêmicos/ universitários que frequentou. Como sacerdote de Cristo, ofereceu a sua vida, qual Bom Pastor, pelas bem das suas ovelhas fazendo de sua longa existência uma doação quotidiana ao serviço da Igreja e sobretudo nas difíceis provas dos últimos meses quando lhe faltavam as forças físicas. Dessa forma, sem reclamar, “permaneceu no amor de Deus”.

Sendo santo, edificou-nos! Ontem e hoje, o que mais ouvimos foram elogios de seus ex-alunos e de tantos outros que com ele conviveram em diferentes situações da vida! Era competente, culto, agudo em sua criticidade... Ao mesmo tempo, e sobretudo, um homem da caridade! Na escola do altar eucarístico, que ele frequentou sempre, e na prática da partilha do perdão que ele,



como zeloso instrumento de Deus, repartiu com tantos que o procuravam para o sacramento da reconciliação e para a orientação espiritual, viveu, com a discrição que lhe era peculiar, a arte do verdadeiro amor. Fez da sua vida um “serviço” e das pessoas, sobretudo dos jovens, a “missão de sua vida!”.

Desejava mesmo participar do grande projeto de Deus: “vou salvar o meu povo, eu os conduzirei e eles habitarão no meio de Jerusalém” (Zc 8,7-8). Sua simplicidade era encantadora: não queria privilégios, era frugal em sua alimentação, humilde, e ao mesmo tempo objetivo e vigoroso em suas considerações, austero na forma de se vestir, discreto em sua vida social, agradecido e simples no acolhimento dos elogios que frequentemente recebia, generoso em repartir com outros os êxitos alcançados, assíduo em suas práticas de piedade e em seu ritmo de oração pessoal, espontâneo e nobre no reconhecimento das conquistas e êxitos por outros alcançados, nada afeito aos fugazes brilhos, às vezes tão sedutores, das consolações ou ilusões humanas. Arrogância, prepotência e ressentimentos foram realidades que jamais fizeram morada no salesianíssimo coração do Padre Ferreira. Se elas, as consolações e reconhecimentos humanos vinham, tudo bem... Mas, se assim não fosse, nada importava, pois o que verdadeiramente contava para ele eram os “valores do reino”. Porque simples, foi capaz de conhecer os segredos de Pai, vislumbrar os desígnios de Deus, lá onde só os humildes, os pequenos, os que têm coração de criança podem chegar.

Com serena alegria podemos, portanto, neste dia de glória para a Congregação e a Família Salesianas, viver profundamente o que ensina o livro do Eclesiastes: “Façamos o elogio dos homens ilustres”. Um deles, o Padre Ferreira: grande em seus feitos e sábio em seus



ensinamentos. Perdura agora, para nós, como um luzeiro de fidelidade, de salesianidade, de amor à Igreja e de dedicação aos pobres.

Foi sacerdote de Jesus Cristo... Aliás, sentia-se muito bem por ser reconhecido como um salesiano-sacerdote educador! Feliz assim! E esta boa medida não lhe será tirada. Hoje, ao chegar ao céu, não chega sozinho: faz-se acompanhar por Nossa Senhora Auxiliadora, a quem ele sempre teve como mestra de Dom Bosco, seu inspirador, por quem ele dedicou especial amor e a quem ele procurou conhecer e propagar, de tantos seus irmãos salesianos que tendo partido para o céu o aguardam no “jardim salesiano”, dos inúmeros e agradecidos pobres a quem ele endereçou particulares atitudes de caridoso zelo, dos muitos e reconhecidos prisioneiros por ele visitados nos presídios e do potente eco das vozes de uma verdadeira multidão de jovens universitários que ele alcançou em sua longa carreira de professor e gestor universitário.

Hoje, quando celebramos o ocaso de sua vida terrena, temos certeza de que o Padre Ferreira participa agora da “plenitude da Páscoa de Cristo”. Reze por nós, P. Ferreira! Uma feliz entrada na Jerusalém celeste para fazer parte, definitivamente, da “alegria do seu Senhor”.

O Padre Roque Luiz Sibioni, vice-inspetor de São Paulo, assim se manifestou por ocasião do seu falecimento:

“O Padre António da Silva Ferreira, foi um salesiano apaixonado por Dom Bosco, conhecedor da sua vida, da sua história e da Congregação Salesiana. Contribuiu de modo muito significativo para que Dom Bosco, o carisma salesiano, o Sistema Preventivo, a Congregação e a Família Salesiana fossem mais conhecidos e amados, por meio de suas pesquisas, palestras e escritos publi-



cados. Foi um estudioso e docente dedicado, pesquisador e escritor de reconhecimento internacional da literatura salesiana, de modo particular. Como salesiano sacerdote, um homem de Deus, simples, pobre e comprometido com os mais pobres, de coração bondoso, expressão do Cristo Bom Pastor”.

Também alguns, podemos chamá-los, “fioretti” ajudam a compreender algumas características marcantes do Padre Ferreira.

O Padre João Roberto Pavani nos recorda dois simples, mas interessantes, fatos de Lorena. O primeiro deles: “*O Padre Ferreira fazia parte da direção da Faculdade Salesiana de Ciências e Letras de Lorena. Era voz comum que no começo do ano os professores escolhiam suas aulas, de acordo com seus estudos. As aulas que ‘sobravam’ eram dadas pelo Padre Ferreira. Assim, ele dava aulas de História, Biologia, Matemática, Geografia, Estatística, Filosofia e outras mais... com competência e agrado dos alunos*”; prossegue ainda o Padre Pavani: “*no seu trabalho com os estudantes externos, animava a pastoral universitária com grande espírito missionário e salesiano. Nesse período, através da Faculdade Salesiana de Lorena, o sistema preventivo de Dom Bosco espalhou-se por toda a região do Vale do Paraíba, pelas escolas públicas e algumas particulares, graças ao trabalho e entusiasmo dos alunos leigos (não seminaristas) dessa faculdade. E o Padre Ferreira teve importante papel nesse processo de difusão do Sistema Preventivo pela região*”.

Um segundo fato narrado pelo Padre Pavani: “*Ocorria em Lorena uma festa de ex-alunos. Após o almoço, foram apresentados alguns números musicais. Depois chamaram o Padre Ferreira para tocar piano. Um bom grupo, entre os presentes, desconhecia essa sua habilidade. Trouxeram-lhe umas tantas partituras e, de acordo com os*



pedidos, ele ia tocando. Tudo isso, sem nenhum ensaio anterior... e o que se viu: entusiasmados e sinceros aplausos a cada peça executada”.

É igualmente muito interessante olhar a consistência de vida interior e a consciência vocacional-religiosa do Padre Ferreira a partir do depoimento enviado por Dom Antonio Carlos Altieri, atualmente arcebispo emérito de Passo Fundo/RS. Afirma Dom Altieri que “*Muito haveria para se dizer de edificante na vida deste nosso querido e saudoso Irmão Salesiano, o P. Dr. António Carlos da Silva Ferreira. Conheci-o desde seminarista, quando foi meu professor de Salesianidade e diversas matérias de Filosofia. Presenciei seu trabalho como Diretor da então Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Lorena num período de transição e mudanças, num difícil diálogo com o MEC. Assisti seu trabalho silencioso, mas não menos eficaz, por 18 anos no Instituto Histórico Salesiano em Roma. Colaborou também por bom tempo, no seu retorno de Roma, no Instituto Histórico Salesiano do Brasil em Barbacena. Esses muitos e outros trabalhos ele os realizou sempre com competência, eficiência e muita simplicidade, sinais evidentes de sua rica e profunda formação salesiana e de seu coração rico de virtudes humanas e espirituais.*” E Dom Altieri apresenta “três fatos edificantes” da vida do Padre Ferreira, testemunhados por ele e que muito o marcaram. O primeiro deles: “*Em 1972, ele foi regulador do Capítulo Inspetorial Especial. Tinha esse Capítulo, a delicada tarefa de colocar a Inspetoria numa nova perspectiva estrutural e teológica imposta no Capítulo Geral Especial XX de Roma (que tinha durado 7 meses). Foi um esforço de retratar toda a riqueza do Vaticano II para a Congregação Salesiana. Impressionou-me sua capacidade organizativa, acuidade metodológica e profundidade nos vários campos do saber que se fizeram presentes nos incontáveis temas de estudos e encaminhamentos práticos. Encaminhou tudo sempre com serenidade,*



abertura e paciência para levar em conta, com o máximo respeito, a opinião de todos os participantes, a começar dos mais jovens (eu era estudante de filosofia), até os mais provectos e experientes irmãos capitulares". Segue Dom Altieri com seu testemunho: "O Capítulo Inspetorial de 1977, realizado em Campinas, teve a finalidade de rever a caminhada Inspetorial na aplicação do Capítulo anterior que foi Especial. Foram comuns as opiniões controversas dos irmãos a respeito de muitos temas e situações, a vivência das novidades eclesiais trazidas pelo Concílio Vaticano II traduzidas no dia a dia da Missão Salesiana, trouxeram não poucas perplexidades em todas as dimensões da nossa vivência de Consagrados e do nosso Projeto Educativo. P. Ferreira e um outro Irmão salesiano, também muito culto e virtuoso, discordaram sobre um determinado tema de forma convicta de parte a parte, provocando uma acalorada e tensa discussão... Qual não foi minha surpresa, e talvez de muitos outros irmãos menos virtuosos como eu, quando vimos no coffee break seguinte o P. Ferreira e o tal irmão opositor conversando tranquila e serenamente como se nada tivesse acontecido... Muita humildade e outras virtudes da parte de ambos!" E assim Dom Altieri encerra seu relato/testemunho: "P. Ferreira, que durante a semana se dedicava às aulas de filosofia, aos atendimentos como psicólogo, à gestão da Faculdade como secretário e/ou Diretor, nos finais de semana se fazia presente de modo pleno nas celebrações litúrgicas e na animação formativa dos meninos mais carentes das periferias nos nossos numerosos Oratórios! Certa vez, numa data festiva, os Oratórios se encontravam em festa nos ambientes do Colégio São Joaquim. Missa bem participada, lanche muito bem aproveitado, Esporte motivado por um belo e disputado troféu e Sessão acadêmica bem organizada : Jograis, encenações, esquetes, pequenos cantores, etc. Poucas horas antes da Sessão Acadêmica, o seminarista encarregado da música teve uma crise de apendicite



e os pequenos cantores ficaram muito frustrados por não poderem mais se apresentar. P. Ferreira, sabendo do ocorrido, os tranquilizou e garantiu que arranjaria um outro tecladista para os acompanhar no momento exato! Qual não foi a surpresa de todos nós quando no momento justo da apresentação dos cantores, o P. Ferreira se coloca diante do piano, senta na banqueta e, praticamente de improviso, introduz as melodias que superaram de muito o acompanhamento que os adolescentes teriam se tudo tivesse corrido como o previsto?! Ele nunca nos tinha dito e nunca o tínhamos visto tocar

Era assim o P. Ferreira: capaz, eficiente, generoso, serviçal, humilde. Enfim, um Salesiano em tudo e por todos... Demos graças a Deus!"

É interessante constar também, ao final dessa carta-memória, a palavra dos jovens estudantes universitários, aqueles por quem o P. Ferreira dedicou grande parte de sua vida: "O D.C.E. - Diretório Central dos Estudantes 12 de outubro 'P. António da Silva Ferreira', através de sua diretoria, aqui representada pelo seu presidente Sr. Willian Ribeiro Milet, vem através deste, apresentar em nome de todos os seus associados os nossos mais profundos sentimentos pela passagem do P. António da Silva Ferreira, SDB. É uma perda muito considerada por esta entidade, pois P. António dá nome a nossa agremiação estudantil. É com muita HONRA que o diretório carrega o nome do P. António da Silva Ferreira, sendo necessário lembrar que a escolha do seu nome se deu em uma tentativa muito sincera de homenagear essa personalidade que fez história e marcou o coração dos alunos que com ele conviveram, graças à proximidade e carinho que ele nutria por todos quando residia e realizava seus trabalhos em Lorena/SP. Foram 86 anos de vida, sendo 61 anos como sacerdote salesiano, seguindo São João Bosco que disse: 'Até meu último suspiro dedicarei aos jovens'.





Muito oportuno e particularmente afetuoso é o depoimento do Padre Asídio Deretti, à época vice-inspetor e atualmente inspetor da Inspetoria São Pio X com sede em Porto Alegre: “Dizia Santo Antonio de Pádua: “A palavra é viva quando são as obras que falam”. O P. Ferreira foi uma pessoa coerente em tudo o que fazia. Havia sintonia entre o dizer e o fazer. Tive a graça de ser seu aluno durante os três anos que estudei Filosofia em Lorena, SP. Foi professor e educador admirado por todos nós e por quantos o conheceram. Era um homem sábio. Costumávamos dizer “que era uma enciclopédia ambulante”. Lecionava muitas disciplinas com competência e didática encantadoras. Pessoa simples, alegre, pobre, sincera, disponível e de profunda interioridade. Homem de Deus. Viveu com intensidade o que dizia São Gregório: “Há uma lei para o pregador: que faça o que prega”. Que o P. Ferreira nos ajude a seguir Cristo iluminados pelo seu testemunho.

Que Deus nos conceda, também com a ajuda do Padre Ferreira, a graça de abundantes e santas vocações para a Congregação Salesiana.

Afetuosamente, em Dom Bosco,

**P. Edson Donizetti Castilho
Inspetor**





Dados para o Necrológio:

Padre António da Silva Ferreira

* São José do Rio Pardo, em 13 de junho de 1927

† São Paulo, em 06 de outubro de 2013

com 86 anos de idade, 69 anos de Profissão Religiosa e
61 anos de Vida Sacerdotal



